

Projeto de arena do Jockey é vetado

Condephaat diz que proposta de espaço de shows 'fere tombamento', mas permite que área seja ocupada por edifício com fins culturais

Tiago Dantas

A XYZ Live teve negado, ontem, seu pedido de autorização para construir uma arena de shows no terreno do Jockey Club, na Cidade Jardim, zona sul da capital. Para que a obra seja permitida, a empresa terá de refazer o projeto e diminuir a altura da casa de shows para não prejudicar a visão do Jockey – que é tombado – de quem está na Marginal do Pinheiros.

O pedido estava sendo analisado desde 20 de março pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat). Em reunião ordinária realizada ontem de manhã, os conselheiros decidiram, por unanimidade, negar a autorização ao projeto, conforme antecipou o blog da coluna *Direto da Fonte*.



WERTHER SANTANA/ESTADÃO-3/5/2013

Irregular. Obras começaram antes da análise do projeto pelo Condephaat, em 20 de março

Um dos conselheiros do Condephaat visitou a obra em 27 de maio e constatou que a arena estava "quase pronta", segundo o que escreveu em seu relatório.

Ele considerou que a arena "não estabelece relação harmoniosa com o conjunto (*do Jockey*) e interfere substancialmente com a paisagem".

A autorização do Condephaat é indispensável porque o Jockey foi tombado pelo órgão em dezembro de 2010. Especialistas em Direito Urbanístico afir-

PARA LEMBRAR

A construção da arena para eventos é defendida pelo Jockey Club como uma forma de tentar diminuir a dívida de cerca de R\$ 390 milhões que a instituição tem com a Prefeitura – 80% envolvendo débito de IPTU.

Outra medida para tentar recuperar o prejuízo é a venda da sede social do clube, um prédio de 16 andares na Rua Boa Vista, região central. O leilão do edifício foi aprovado em assembleia em novembro.

análise de tombamento em 2001. A falta de autorização dos órgãos de defesa do patrimônio fez a Justiça determinar a paralisação da obra em 24 de maio.

Desenho. O Condephaat não pediu a demolição da arena, mas solicitou alterações no desenho arquitetônico. O conselho entendeu que o terreno pode ser ocupado por um edifício com fins culturais, "desde que seja apresentado projeto que passe pelos trâmites legais".

A XYZ Live, responsável pela arena, informou que o voto do relator vai contra "um parecer técnico favorável do órgão sobre a casa expedido anteriormente" e garantiu que pedirá um recurso administrativo. "A empresa estranha esse voto negativo para a tenda", já que, "em outros casos de projetos temporários, como Lollapalooza e Q bazar" não houve negativa.

mam que também é necessária a autorização do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental (Conpresp), que abriu

PONTOS-CHAVE

Prefeitura diz que multa chega a R\$ 800 mil

● **Prefeitura**
Entre 5 de fevereiro e 2 de maio, a Subprefeitura do Butantã garante ter atuado cinco vezes a arena de shows por descumprir o auto de embargo.



● **Moradores e MPE**
Em abril, o movimento de moradores procurou o Ministério Público do Estado para cobrar providências em relação à obra, que considera irregular.



● **Justiça**
No dia 24, a Justiça barrou a construção pela segunda vez em 20 dias. A obra só pôde ser retomada com aval provisório do Condephaat.

ENTREVISTA

John Rossant, presidente da New Cities Foundation

'As cidades podem aprender umas com as outras'

Para fundador do Comitê das Novas Cidades, as metrópoles do futuro devem prover boas leis, infraestrutura e cultura

A partir de hoje, São Paulo recebe o New Cities Summit (Comitê das Novas Cidades), um encontro de líderes globais que tem o objetivo de discutir problemas enfrentados pelas cidades e trocar experiências sobre como resolvê-los. Mais de 700 pessoas, entre empresá-

rios, acadêmicos e políticos, confirmaram presença. A capital foi escolhida como sede do evento por ser "dinâmica, criativa" e, claro, por ter uma série de problemas, segundo o presidente da New Cities Foundation, John Rossant.

● **Qual o objetivo do New Cities?**
A ideia é juntar de 700 a mil dos mais importantes líderes globais no campo das cidades: governantes, acadêmicos, empresas que trabalham com transportes, finanças, tecnologia. Em geral, prefeitos e seus

secretários tendem a tomar decisões apenas entre si. Mas os problemas são tão grandes que o privado tem de colaborar com o público. Cidades dependem de colaboração.

● **Por que São Paulo como sede?**
A primeira reunião do comitê foi ano passado em Paris e foi um grande sucesso. Sentimos que deveríamos trazer a discussão para o Hemisfério Sul. E São Paulo pareceu ser a melhor escolha. É uma cidade com muitos problemas, claro, mas também muito dinâmica e

criativa. E nós precisamos olhar para os problemas. Não podemos fugir deles.

● **Que lições São Paulo pode tirar?**
Não viemos para São Paulo para dizer: "Vocês devem fazer isso, isso e aquilo". Isso seria completamente errado. Por outro lado, estamos trazendo especialistas de 38, 39 países que estão olhando para alguns dos problemas que vo-

çes enfrentam aqui: trânsito, violência, falta de planejamento. Hoje, mais da metade da população do mundo vive em cidades. E as cidades podem aprender umas com as outras. Por exemplo, Bogotá fez vários avanços na área de transporte público. E Nova York está aprendendo com eles. O objetivo é dividir informação.

● **O que a cidade do futuro deve ter?**



MARCIO FERNANDES/ESTADÃO

Uma cidade deve prover infraestrutura, bom ambiente de leis e cultura. Cultura é uma coisa muito importante. Novas cidades estão sendo construídas todos os dias, mas em algumas há falta de cultura. Você precisa alimentar a mente das pessoas. E isso é outra coisa que faz de São Paulo uma cidade tão excitante: sua vida cultural muito rica.

● **As questões urbanas devem se tornar mais importantes?** Sim, com certeza. Se você olhar para a Primavera Árabe, no ano passado, é um fenômeno essencialmente urbano. Revela uma cidade que não funciona bem. / **TIAGO DANTAS**

Terminal Pinheiros abre sem estacionamento

Caio do Valle

Aberto para o público no sábado, cinco meses após sua "inauguração" pelo ex-prefeito Gilberto Kassab (PSD), o Terminal Pinheiros, na zona oeste, teve ontem o primeiro dia útil de operação ainda incompleto. A garagem subterrânea sob o espaço, com 400 vagas, segue fechada. Apenas alguns moradores do entorno podem estacionar seus carros lá porque as vias onde moram passam por obras de reurbanização.

Quando funcionar plenamente,

te, a garagem será o terceiro estacionamento público subterrâneo da capital – os outros dois ficam ao lado do Parque Triunfo, na região da Avenida Paulista, e no complexo do Hospital das Clínicas, em Pinheiros. Ambos foram construídos na década de 1990.

O Estado visitou o subsolo do terminal e constatou que o estacionamento já está pronto. Alguns automóveis – cerca de 30 – estavam parados no local na manhã de ontem. De acordo com a São Paulo Obras (SPObras), empresa da Prefeitura que construiu

a garagem, a decisão sobre o início da operação depende da São Paulo Transporte (SPTrans), outra empresa municipal, que é responsável pelo terminal.

Procurada, a SPTrans informou que priorizou a entrega da área destinada aos ônibus e não tem prazo para abrir a garagem, que tem a função de promover o uso do transporte público entre quem usa automóvel. A empresa ainda definirá qual será o modelo para concessão do estacionamento. "Já deveria estar aberto para estimular ainda mais o uso do transporte público", disse o

engenheiro civil Rene Oliveira, de 29 anos, que parou o carro em um estacionamento da região, ao custo de R\$ 6 a primeira hora.

A recepcionista Priscila de Souza Costa, de 21 anos, reclama da falta de cobertura no acesso entre o terminal e a estação de metrô, ao lado. "Em dia de chuva, todo mundo vai se molhar." Por enquanto, só sete linhas de ônibus operam no local. Até julho, serão 22 municipais, além de 11 intermunicipais, transportando 60 mil passageiros por dia.



CLAUDIO BARBOSA/FUTURA PRESS

M'Boi: protesto contra alta do ônibus

Grupo protestou ontem na Estrada do M'Boi Mirim, zona sul de São Paulo, contra aumento da passagem de ônibus e metrô.

Falecimentos

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Iguatemi – Shopping Iguatemi 1a – 04, tel. 3815-3523 / fax 3814-0120 – Atendimento de 2ª a sábado, das 10 às 22 horas, e aos domingos, das 14 às 20 horas. Balcão Limão – Av. Prof. Celestino Bourroul, 100, tel. 3856-2139 / fax 3856-2852 – Atendimento de 2ª a 6ª das 9 às 19 horas. Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone

Serviço funerário da Prefeitura: 0800-109850 (24 horas) www.prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Esther Peixoto Mello Gonçalves – Dia 29, aos 95 anos. Era filha de Juvellina Barbosa Sandoval e Olívio Peixoto. Deixa os filhos Marcos, Maria Regina (Marita) e Marcelo.
Gerda Berger – Ontem, aos 95 anos. Era filha de Gustav Steinberg e Elly Steinberg. Deixa o filho Gustavo Frank. O enterro foi no Cemitério Israelita do Butantã
Iracema Alves Macaggi – Dia 2, aos 88 anos. Era filha de Cezaria Alves Godoy e José Alves. Deixa os filhos Carmen e Leonel. O enterro foi no Cemitério da Lapa
Odette Silva Levorin – Dia 2, aos 88 anos. Era filha de Maria Cecco Silva e Manoel Ferreira da Silva. Deixa as filhas Magda e Marcia. O enterro foi no Cemitério da Paz, no Morumbi
Maria Valasco de Lima – Dia 2, aos 88 anos. Era filha de Carmen Pastor Sanchez e Antonio Valasco Albadaejo. Deixa os filhos José Carlos e Jocimara. O enterro foi no

Cemitério da Quarta Parada
Esthera Blima Schreihand – Dia 2, aos 88 anos. Era filha de Ide-Ida Kurcbart e Srul Icko Kurcbart. Deixa as filhas Eva e Sara. O enterro foi no Cemitério Israelita do Butantã
Vilma Gemma Fae – Dia 1ª, aos 87 anos. Era filha de Lucia Fae e Vic-torio Fae. Deixa os filhos Pedro Augusto, Monica e Glauca. O enterro foi no Cemitério da Consolação
Maria Vicentina Carvalho – Dia 2, aos 87 anos. Era filha de Arminda Candida de Mesquita e Domingos Rabelo de Mesquita. Deixa os filhos Vanderlei, Vania Lucia, Vanderli, Vivian Mara e Wanderson. O enterro foi no Cemitério Phoenix Memorial, em Santo André
Maria do Rosario Martins de Oliveira Ribeiro – Dia 2, aos 54 anos. Era filha de Maria de Lourdes Oliveira Dias e Luiz Antonio Martins de Oliveira. Deixa os filhos Renata e Ricardo. O enterro foi no Cemitério

da Paz, no Morumbi
Marina Pontes – Dia 1ª, aos 52 anos. Era filha de Neiva Maria de Sousa Pontes e Augusto Pontes Netto. Deixa os filhos Caio Vinicius e Gabriel. O enterro foi no Cemitério Bom Pastor, em Ribeirão Preto
José de Castilho Lima – Dia 1ª, aos 88 anos. O enterro foi na cidade de Penápolis (SP)
Francisco Ferruccio de Fiore – Dia 26, aos 84 anos. Era filho de Antonietta Chiavone de Fiore e Francisco Saveiro de Fiore. Deixa os filhos Eduardo, Rosa Helena, Maria Lucia e Rodrigo. O enterro foi no Cemitério da Consolação
Geraldo Mazzucatto – Dia 1ª, aos 82 anos. Era filho de Adelia Piz-zo e João Mazzucatto. Deixa os filhos Sonia, Sandra, Edson e Chistian. O enterro foi no Cemitério Jardim São Luís
José Lima de Amorim – Dia 2, aos 82 anos. Filho de Laura de Lima Amorim e Manoel Cesar de Amo-

rim. Deixa a filha Maria Augusta. O enterro foi no Cemitério São Pedro
Benedicto Batista Coloni – Dia 1ª, aos 81 anos. Era filho de Maria Faverane e João Batista Coloni. Deixa o filho Aristides. O enterro foi no Cemitério de Biritiba-Mirim
Jorge Eduardo Vasco de Toledo – Dia 2, aos 79 anos. Deixa os filhos Eduardo e Erika. O enterro foi no Cemitério do Silvestre, em Amparo (SP)
Oswaldo Cardoso de Souza – Dia 1ª, aos 71 anos. Era filho de Otília da Silva Neves e Felinto Cardoso de Souza. Deixa os filhos Silvia e Emilio Celso. O enterro foi no Cemitério do Carmo
Antonio Carlos Fausto Narciso – Dia 3, aos 71 anos. Era filho de Eponina de Almeida Narciso e Pedro Fausto Narciso. Deixa os filhos Alvaro, Ronaldo, Virginia, Antonio Carlos e Antonio Eduardo. O enterro foi no Cemitério do Lajeado
João Batista Gomes – Dia 3, aos

71 anos. Era filho de Aurora Gonçalves Gomes e João Gomes. Deixa os filhos Luciano, Alessandro, Simone e Claudio. O enterro foi no Cemitério Quarta Parada
Nestor Cordeiro – Dia 2, aos 70 anos. Era filho de Albertina de Ceu Sanchez Cordeiro e Eduardo Cordeiro. Deixa os filhos Paulo Roberto e Andrea. O enterro foi no Cemitério de Santana
Geraldo Fernandes Dias – Dia 2, aos 70 anos. Era filho de Ernestina Dias dos Reis e Joaquim Antonio Fernandes. Deixa os filhos Alberto, Paulo e Eloi. O enterro foi no Cemitério Horta da Paz
Manoel Batista dos Santos – Dia 1ª, aos 70 anos. Era filho de Maria Furtunata de Cerqueira e Alfredo Batista dos Santos. O enterro foi no Cemitério Jardim São Luís

MISSAS

Marie Jo Boud' Hors – Hoje, às 18h, na Paróquia Imaculado Cora-

ção de Maria, na Rua Jaguaribe, 735, Santa Cecília (7ª dia)
Maria Dalva de Carvalho Gomes Horta – Hoje, às 9 horas, no Santuário Nossa Senhora de Fátima, na Avenida Doutor Arnaldo, 1.831, Sumaré (7ª dia)
Liliana Ancona Lopez – Hoje, às 19 horas, na Igreja Senhora do Brasil, na Praça Nossa Senhora do Brasil, Jardim Paulista (30 dias)
Solange Aparecida Fernandes Campos Soubiê – Hoje, às 20h, na Igreja São Judas Tadeu, na Avenida Jabaquara 2.682 (7ª dia)
Guomar Araujo Castelo Branco – Sexta-feira (7), às 9h, na Igreja Nossa Senhora Mãe do Salvador (Cruz Torta), Avenida Prof. Frederico Hermmann Junior, 105, Alto de Pinheiros (7ª dia)
Alzimir Aléssio Soares Crepaldi – Sexta-feira (7), às 19h30, na Paróquia Imaculada Conceição, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 2071 (7ª dia)